



ENTREVISTA

Vitor Aly

Secretário municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB)

LINHA DE FRENTE

Adriano Pires

Diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE)

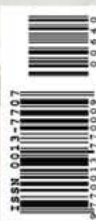


ENGENHARIA

Nº 640/2019 - ANO 76

www.brasilengenharia.com

R\$ 39,00



AUSÊNCIA DE MANUTENÇÃO NO VIÁRIO URBANO

ALERTA NAS PONTES E VIADUTOS

Na visão de dez entre dez especialistas a manutenção periódica e preventiva é mais barata do que o reparo de danos depois que ocorrem os sinistros



– Por meio das vistorias em pontes no Tatuapé, na Cruzeiro do Sul e em duas sobre o Rio Tietê há plantas crescendo. Na Eusébio Matoso, uma das pontes mais movimentadas da Marginal Pinheiros, há plantas que até criaram raiz na estrutura. A manutenção é fundamental para não deixar que se criem raízes? – colocamos para Timerman.

“Com certeza! Isto tudo já foi abordado nas respostas anteriores. É preciso implementar um serviço de zeladoria das pontes e viadutos, fazendo esta limpeza e desobstrução das juntas e dos drenos. A percolação de águas pluviais deve ocorrer rapidamente, dando o destino adequado à mesma. Não podemos ter água de chuva alimentando as raízes das árvores que crescem. Pontes não são vasos de flores, mas sim equipamentos importantes que devem ter cuidados constantes.”

– Essas raízes podem agravar um problema de destacamento de concreto. E, no caso de cair na junta de dilatação, podem impedir o movimento da junta da estrutura e, com isso, prejudicar o funcionamento. O senhor pode comentar o assunto? – concluímos com Timerman.

“A obstrução das juntas, dos drenos e dos aparelhos de apoio por vegetação, certamente contribuem para um mau desempenho das estruturas. Estes elementos – juntas e aparelhos de apoio – devem ser mantidos livres, pois as estruturas ‘respiram’, isto é, elas precisam se movimentar frente às variações de temperatura, deformação lenta no concreto, empuxo de terra nos terraplenos, frenagem etc. Se existem obstruções, certamente o desempenho poderá ser prejudicado, acarretando problemas estruturais. Finalizo dizendo a seguinte frase, que é muito pertinente na engenharia de estruturas: ‘Na engenharia, assim como na medicina, é melhor prevenir do que remediar!’”



George Teles, diretor da Solotrat Engenharia

FOTO: DIVULGAÇÃO

menos 2% do PIB de um país na manutenção do ambiente construído. Desta vez fizemos a mesma pergunta a George Teles, diretor da Solotrat Engenharia.

“Não sei quanto ao valor necessário destinado a manutenção das construções públicas. O que tenho certeza é que os governos, em todas as esferas, deveriam ter equipes que mantivessem os arquivos dos projetos, vistoriassem a fundo estas construções e providenciassem os reparos necessários. O custo de manutenção será sempre menor do que a remediação de um desastre. E este custo não é só o de reparo ou reconstrução. Imagine o transtorno para uma cidade como São Paulo com as interdições provocadas. Quando chove e eu transito em um viaduto alagado, quando passo em uma avenida que tem um córrego paralelo e vejo pontos de alagamento, eu me pergunto, onde estão os meus colegas engenheiros da prefeitura paulistana que não veem a mesma coisa que eu e providenciam as pequenas obras

necessárias para resolver o problema? Estas atitudes não dependem do político de plantão e sim de uma conjuntura de trabalho para a cidade, executada por funcionários de carreira.”

– O senhor pode abordar as obras que estão sendo realizadas especificamente na estrutura do viaduto próximo à Ponte do Jaguaré, como detalhes do macaqueamento para levantar os dois metros que cederam? Qual a participação da Solotrat nos trabalhos de recuperação desse viaduto? – solicitamos de Teles.

“Tenho certeza que as que estão sendo realizadas revalidarão a vida útil do viaduto e que a empresa JZ Engenharia mobilizou o que São Paulo tinha de melhor em todas as áreas. A Solotrat Engenharia é uma empresa especializada em fundações especiais e geotecnia, foi chamada no dia 17 de novembro, posterior ao acidente e no dia 18 ao meio dia já iniciou os trabalhos de perfuração e injeção das estacas necessárias para a reação dos macacos que seriam utilizados no macaqueamento.

Foi uma mobilização muito rápida, com equipamentos que trabalham em locais com limitação de altura e equipamentos de reserva. Também mobilizamos mão de obra de mecânicos para que os serviços não fossem interrompidos caso ocorresse qualquer problema. Na manhã do dia 23 de novembro, terminamos a execução da última estaca. O resultado é que em 15 dias o viaduto já estava no lugar e foi iniciada sua recuperação estrutural.”



FOTO: DIVULGAÇÃO

Primeiro passo: equipes para cadastrar projetos

Pedimos a todos os entrevistados desta reportagem que avaliassem o fato de que estudos internacionais estimam que o ideal é que fossem investidos pelo



Pronta mobilização nos esforços de recuperação do viaduto da marginal Pinheiros em São Paulo/SP

Resposta imediata à sua necessidade.



Solotrat

Capacidade técnica atestada pela ABEF



www.solotrat.com.br

Solo Grampeado • Injeção
de Consolidação • Túnel NATM
Estaca-Raiz • Microestaca • DHP
Rebaixamento do Lençol Freático
Hélice Contínua • Cortina Atirantada
Enfilagem • Dreno Fibroquímico

São Paulo (11) 5034 7000
Nordeste (85) 99994 1372
Centro-Oeste (61) 3361 9291